

Nº 25

e. N.º 171 - a -

# DA ULCERAÇÃO.

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

SEGUIDA DE SEIS PROPOSIÇÕES

APRESENTADA

À

**ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO,**

EM CONFORMIDADE DO ARTIGO 154 DO REGULAMENTO PARA AS ESCOLAS MEDICO-CIRURGICAS  
DE LISBOA E PORTO

DEFENDIDA

DEBAIXO DA PRESIDENCIA DO LENTE DA 4.ª CADEIRA

O ILLUSTRISSIMO SENHOR

*Antonio Ferreira Braga,*

PELO ALUMNO DA MESMA ESCOLA

**TITO JORGE DE CARVALHO MALTA.**

PORTO,

NA TYPOGRAPHIA DE SEBASTIÃO JOSÉ PEREIRA,  
Praça de Santa Thereza, n. 28 a 50.

1860.

V | 25A EMC

# DA ULCEIRAÇÃO.

DISSERTAÇÃO GERAL

DE

ESCOLA MÉDICO-CIRÚRGICA DO PORTO.

A natureza só é simples quanto ás causas que determina: consiste a sua economia em produzir grande copia de phenomenos ás vezes complicadissimos, mediante um pequeno numero de leis geraes.

LAPLACE — *System. du Monde.*



AO

DIGNISSIMO PRESIDENTE E ILLUSTRADO JURY.

---

Nec est quisquam, cui tam valde innocentia sua placeat, ut non stare in conspectu clementiam paratam humanis erroribus gaudeat.

SENECA—*De clementia.*

---

SENHORES :

Não é, nem seria tenção minha, querer trazer á memoria de Vossas Senhorias, todas quantas difficuldades encontra o estudante que, ao sahir dos bancos da escola, intenta por meio da escripta e defeza d'uma dissertação em materia de cirurgia, obter e attingir o fim ultimo a que se propôz, ao principiar os seus estudos; taes difficuldades bem as avalia quem, como Vossas Senhorias, tem acompanhado passo a passo o longo e aspero caminho percorrido.

Outro é o meu fim :

Se para desculpa do trabalho poderei ter, por um lado a Lei, a que é forçoso obedecer, e por outro lado motivos particulares invenciveis, que o não deixaram meditar e pensar maduramente, como devêra, para o fim a que se destinava; para conseguir bom exito na ardua tarefa emprehendida, tenho agora mais que nunca necessidade da protecção de Vossas Senhorias.

Senhores, essa protecção e amparo é que vem por este meio implorar de Vossas Senhorias

O vosso discipulo respeitador

*Tito Jorge de Carvalho Malta.*

## INTRODUÇÃO.

---

Por muito tempo os tres ramos essenciaes da Medicina, as tres bases importantes em que ella assenta, caminharam quasi separadas entre si, desunidas e sem se coadjuvarem mutuamente, como era de necessidade para os respectivos progressos e adiantamentos. E em verdade, a anatomia, a physiologia, e a pathologia pouco ou nada se ajudavam para o fim commum — a therapeutica —, e quando uma ou outra vez se colligavam, a desunião não se fazia esperar por largo espaço.

Chegado porém o momento em que os conhecimentos medicos, tendo soffrido de mão vigorosa o impulso de que precisavam, entraram em nova via, a união fez-se, a colligação executou-se, e do concurso e assistencia commum, sahiram os numerosos e importantes trabalhos, de que a época actual tem sido enriquecida.

Logo, e quasi momentaneamente, os differentes ramos das sciencias medicas d'algum modo se renovaram; outros verdadeiramente novos se formaram; e os conhecimentos pathologicos tendo tomado maior incremento e força, todos os medicos, dotados de alguma philosophia, olharam quasi como um dever, reunir aporfiadamente seus esforços a pró da grande regeneração da sciencia e da arte, estabelecidas sobre taes bases. D'esta reunião e trabalhos é que nasceram, como é sabido, entre outras a anatomia e a physiologia pathologicas, antes póde bem dizer-se desconhecidas: ambas ellas filhas d'uma mesma mãe, a pathologia, ambas revelando os mais importantes segredos á therapeutica, ambas finalmente destinadas a grandes futuros, sam bastante conhecidos e apreciados os seus beneficios, para que eu me demore em mencional-os particularmente.

As duas sciencias porém não tem sido estudadas com igual esmero e cuidado; a ultima, a physiologia pathologica, talvez por se servir e apoiar mais no raciocinio do que na observação e experiencia, tem sido menospresada, e as coisas da sua competencia tratadas com menos desenvolvimento e favor, do que aquellas da sua consocia — a anatomia pathologica.

D'este numero é o phenomeno morbido *ulceração*; quasi todos os pathologistas, que se tem occupado em seus escriptos de lesões dos órgãos, descrevem as ulceras com bastante cuidado, e alguns até com uma extensão e profusão na verdade admiraveis; poucos porém fallam ou descrevem o acto physiologo-pathologico que lhes dá origem, e ainda aquelles que o fazem, afora duas ou tres excepções, é com bem pouca demora, e só passageiramente.

O conhecimento d'esta verdade fez com que o meu espirito se inclinasse ao estudo de tal assumpto, bem que difficil e algum tanto arduo, pelo mesmo facto de não ter ainda recebido toda a desenvolução de que é capaz; não serei eu quem intente dar-lh'a! Tendo por lei de apresentar como ultima prova dos meus estudos medico-cirurgicos, um escripto em fórma de dissertação, restringindo essa mesma lei só ao ramo cirurgico o campo onde escolher o objecto, elegi e aproveitei pelos motivos exarados o ponto em questão.

Portanto na pequena descripção que vai lér-se, não fiz, nem tinha cabedal para outra coisa, mais do que juntar e reunir alguns materiaes, dispersos aqui e ali, e dar-lhe uma fórma bem ou mal engendada; n'isso segui bem á letra o conselho de Seneca, que diz :

*Apes (ut aiunt) debemus imitari, quæ vagantur, et flores ad mel faciendum idoneos carpunt. Deinde quicquid attulere, disponunt, ac per favos digerunt: et ut Virgilius noster ait, .....* *liquentia mella*  
*Stipant, et dulci distendunt nectare cellas* (1).

(1) Opera quæ extant omnia Senecæ philosophi — 1573. Ep. 83, pag. 148.

## PRIMEIRA PARTE.

---

### DEFINIÇÃO.

..... brevis esse laboro  
obscurus fio.

HORACIO.

A palavra *ulceração* tem desde muito, contra a verdadeira, genuína, e mesmo racional accepção do vocabulo, sido tomada por um synonymo ou quasi da voz *ulcera*, e este modo de vêr não sendo absolutamente geral, não tem todavia deixado de acarretar maior confusão, já não diminuta antes, n'este ponto de cirurgia.

Os auctores, com poucas excepções, servem-se d'ella, umas vezes para designar aquella solução de continuidade, com que ajustam todos os caracteres consignados ás ulceras propriamente taes, outras vezes essa mesma doença, mas quando existe em órgãos dos que moram no interior do corpo, e outras finalmente, quando pelo inverso, a doença affectando o exterior da maquina vital, tem então de mais pequenas dimensões. Em verdade é este um modo de vêr bem desconforme com todos os dictames d'uma boa e bem avisada critica!

Felizmente que uma parte dos modernos escriptores melhor aconselhada, emendou e corrigio o erro que de longe lhe viera, e encarando n'este ponto as coisas sómente em relação ao phenomeno causa, e não em referencia ao effeito produzido, julga e estabelece a *ulceração* e a *ulcera* nos justos limites, de que nunca devêram ter sahido.

Conformando-me com esta ultima opinião, chamarei *ulceração* (*ulceratio, actus ulcerandi*) o *acto organico-vital, o trabalho morbido desorganizador, por cuja via se estabelecem ou conservam as ulceras.*

A definição dada descança toda sobre dois pontos capitaes, que sam o trabalho morbido productor, e a lesão produzida — a ulcera; do primeiro occupar-me-hei em outro lugar, e por agora bastará sómente dizer que a natureza d'este trabalho não é por todos os pathologistas, que d'elle se entretem, considerada do modo enunciado; o segundo porém, constituindo a expressão de uma noção das mais controvertidas da cirurgia, exige antes de tudo, que se fixem as ideias a seu respeito.

Uma ulcera é uma alteração que todos conhecem, que todos tem visto uma e muitas vezes, que nenhum auctor de cirurgia omitte descrever com certa importancia, é um factio pathologico apparente e palpavel, que não necessita esforços de razão para se descobrir; e comtudo que de difficuldades em as separar das outras lesões da mesma classe! que de desintelligencia nos diversos escriptores, sobre o que se deve entender por ellas! Tem variado quasi que ao infinito o modo por que até hoje se tem definido, e creio que a dissensão continuará por tanto tempo, quanto fôr o que correr até se ajustarem premissas inabalaveis e indestructiveis: aquellas que a constante e bem averiguada observação dos factos arvorar como taes.

Quasi ao acaso, e não podendo tomar todas as definições de ulcera que possui a nossa sciencia, lançarei aqui algumas das que me pareceram mais notaveis; muitas sam ellas, que não ha pobreza do genero! Poucas considerações será preciso juntar-lhe, porque o factio de si é obvio, para fazer vêr em a grande maioria dos casos, quam bem pouco exacta tem sido a critica, que tem presidido á sua elaboração.

Sem ir até aos primeiros tempos da sciencia, porque isso me levaria tão longe que correria risco de me perder, e em épocas mais aproximadas d'esta nossa, dizia-se: *ulcus est solutio continui in carne in qua consistit una, vel plures dispositiones, quae unionem impediunt; ex quibus sanies, aut putredo excitatur* <sup>(1)</sup>, definição toda inteiramente prática, e que talvez por não entrar nas subtilezas da theorisação, foi

(1) Guido — In Tract. de Ulceribus, cap. 1.º

modelo por onde fizeram obra quasi todos os cirurgiões do tempo, e ainda muitos dos que se seguiram, como se vai vêr.

Effectivamente os nossos cirurgiões portuguezes do seculo passado tinham adoptado na sua integra esta opinião; esta mesma é a que mais tarde se acha reproduzida em Boyer; e foi ella a que substituiu a que antes era seguida pelos nossos, e originaria do inglez Benjamin Bell.

Esta ultima tinha tido comtudo uma extraordinaria voga, principalmente entre os práticos inglezes, que a accitaram e seguiram quasi sem modificação, como se deprehende da definição de Samuel Cooper <sup>(1)</sup>, o qual ainda nas suas obras conserva as primitivas ideias, emanadas do cirurgião d'Edimburgo, e que se caracterisavam pela excessiva latitude dada á noção de ulcera; d'entre os práticos francezes, alguns dos principaes, á frente dos quaes figuram os nomes de Lamotte e do celebre João Luiz Petit, se bém que com menos entusiasmo, seguiram tambem a mesma via. Pela definição de Petit, que resume n'estas palavras: « ulcera é toda a solução de continuidade de que corre pus, materia puriforme, saniosa ou outra <sup>(2)</sup> » as ideias sobre a alteração em questão, se póde bem fazer juizo das desvantagens e confusão, que trouxe a tal opinião de Bell: nada menos do que reduzir a grande classe das soluções de continuidade quasi só ao genero ulceras, deixando apenas lá um um pequeno cantinho para accommodar as feridas, e essas quando sangravam, porque tirado d'isso deviam logo ser chamadas e consideradas ulceras; em respeito principalmente á therapeutica, nunca se devéra ter adoptado semelhantes ideias, cujo menor inconveniente não foi de certo o confundir coisas, que importava summamente discriminar. Deixando porém isto, voltemos á primeira ideia apresentada.

Foi justamente contra tão absurdo modo de considerar as coisas, e querendo d'alguma sorte levar a ordem onde reinava tal desconcerto, que se tinha apresentado á opinião que já citei, e que alguns patholo-

<sup>(1)</sup> A Dict. of prat. surg. 3.<sup>th</sup> ed. London 1818, pag. 948.

<sup>(2)</sup> Œuvres posthumes. Paris 1774, 2.<sup>me</sup> vol.

gistas notáveis do presente seculo levantaram a voz. Entre os primeiros Anthelmo Richerand, com aquelle espirito de observação, que é ainda hoje com razão admirado, comparando a ulcera á ferida, julgou aquella ao contrario d'esta « uma affecção chronica, produzida e conservada por « uma causa interna; a solução de continuidade não é, no dizer do « auctor da Nosographia chirurgica, em semelhante caso a doença prin- « cipal; é tão sómente o symptoma d'uma affecção interna, local ou « geral, disposição interior a que se deve a ulcera, ou que tolhe a cic- « trisação (1). »

Logo depois seguiram-se-lhe Boyer, que a definiu (2) « uma solução « de continuidade das partes molles, mais ou menos antiga, acompa- « nhada de corrimento de materia purulenta, e entretida por um vicio « local ou por uma causa interna »; Delpech que lhe chamou (3) « solu- « ção de continuidade espontanea das partes molles, acompanhada de « perdas de substancia da parte affectada »; e alguns outros, cujas definições diziam pouco mais ou menos o mesmo que qualquer das citadas, e que por isso, e para não me tornar prolixo, não apresentarei aqui.

De todas estas definições propostas, nenhuma tem a meu vêr o cunho de uma boa e verdadeira definição, por isso que em quanto umas, como a de Delpech, cercêam em excesso o terreno onde devem assentar, outras, pelo contrario, generalisam ainda demasiado, e laboram em um erro da mesma ordem do que pretendiam emendar. É certo, porém, que todas, se se tomarem como verdadeiros esforços em pró da ordem, e da boa systematisação d'uma das importantes partes da pathologia chirurgica, tornam os seus auctores dignos do mais alto louvor; por quanto se não attingiram absolutamente o fim a que se propunham, pelo menos conseguiram um importante resultado, tal como foi trazer os espiritos para campo mais restricto e mais proximo da verdade, do que era aquelle em que antes elles divagavam.

(1) Nosographie chirurgicale. Paris 1805. T. 1.<sup>er</sup> pag. 106.

(2) Traité des Maladies chirurg. 5.<sup>me</sup> ed. Paris 1845. T. 2.<sup>me</sup>

(3) Precis element. des malad. reput. chir. Paris, T. 3.<sup>me</sup>, pag. 590.

Todavia, e para terminar com esta questão, mesmo em nossos dias e em auctores contemporaneos de nomeada, encontra-se uma especie de tendencia reactiva, e como que certa vontade de levar as coisas ao primeiro *statu quo*. Pasma-se quando se vai achar Frederico Blandin combatendo as definições de Petit e de Boyer, para lhes substituir est'outra: « ulcera é uma solução de continuidade das partes molles, cuja cura « é impedida por algumas circumstancias particulares, e que apresenta « mais extensão em largura do que em profundidade (1) », ou quando em uma obra ainda ha pouco acabada de publicar (2), e aliás recommendavel a outros respeito, se lê que as ulceras sam: « soluções de continuidade ordinariamente superficiaes e acompanhadas d'uma secreção « de materia puriforme ou ichorosa.» N'esta ultima, com pequenas mudanças, quasi que se definia um abcesso ordinario!

Deve comtudo notar-se, que se alguns dos auctores contemporaneos tem querido augmentar a primitiva confusão, outros, pelo contrario, tem continuado os esforços dos predecessores, e feito com que, se as coisas n'este ponto não tem chegado áquelle estado de regularidade e systematização desejaveis, ao menos tenham obtido aproximar-se tanto de tal estado, que com facilidade se póde prevêr não estar longe o momento da mais perfeita ordenação.

Em ultimo resultado, até hoje é um desacôrdo completo, o que se acha no todo dos mestres, quando se procura a significação e limites da palavra *ulcera*, alteração aliás, como disse já, tão frequente, de tão facil observação, e cujas notas characteristics não sam tão leves, para poderem escapar assim; e não é só desacôrdo de opiniões, é tambem, seja-me permitido o dizê-lo assim, uma certa impropriedade, que deve talvez ter origem em motivos de muita força, para que assim obscureça os trabalhos de tão habeis obreiros. Creio piamente, e n'isto sou tão sómente echo d'uma bem avisada e sisuda opinião (3), que é da muita

(1) Dict. de med. et de chir. prat. Paris 1836. T. 15.<sup>me</sup> art. *ulcère*.

(2) Elem. de Pathol. chir. par A. Nelaton. Paris 1844. 5 vol. acabados de publicar em 1859.

(3) Berard et Denonvilliers. Comp. de Chir. prat.

aproximação se não contacto perfeito, que existe entre as duas lesões ferida e ulcera, que provém a desavença.

Na verdade, o facto de haverem phenomenos communs, como sam a lesão de continuidade e a suppuração, factos que coexistem nas citadas alterações; o caso de poder-se uma ferida, em certas e determinadas circumstancias, tornar ulcera e *vice-versa*; tudo isto e alguma outra razão, que não me é dado bem apanhar, tem sido, creio eu, a causa de que, por se tomarem as analogias pela rama, se entrasse em a descripção d'umas pelos limites das outras.

Tomando o que vem dito em consideração, se me fosse licito aventurar opinião em parte onde a luta vai tão travada, fazendo colheita do que ha de bom e aproveitavel nos modernos escriptores, baseando e modelando a obra pelo molde assim construido, e finalmente soccorrendo-me ainda d'uma mui judiciosa nota sobre o assumpto, devida ao pathologista contemporaneo Vidal (de Cassis) (1), eu diria, sem comtudo ter a pretensão de obter melhor resultado; que a ulcera é *uma solução de continuidade com perda de substancia, quasi sempre espontanea, ordinariamente das partes tegumentosas e superficiaes ás vezes comprehendendo tecidos mais profundamente situados, mais larga que profunda, exhalando uma materia puriforme, ichorosa ou saniosa, e privada de tecido inodular ou da principal propriedade d'este tecido.*

Definida assim a ulcera, parece-me, sem o poder comtudo afirmar com certeza, que ficariam melhor separadas das ulceras as diversas lesões, que com ellas se tem até hoje confundido, e excluidas principalmente: 1.º *as feridas suppurantes ordinarias*, as quaes tem sido comprehendidas em grande parte das definições offerecidas á sciencia; 2.º *as fistulas*, lesões de continuidade quasi que inteiramente analogas ás ulceras, como ellas devidas tambem muitas vezes a um trabalho gerador

(1) ..... On pourrait donc dire que ce que distingue l'ulcere de la plaie ancienne, c'est l'absence du tissu inodulaire ou de la propriété principale de ce tissu; de là le fondement d'une définition de l'ulcere que sera probablement moins reprochable que celles qui ont cours dans la science. (Traité de Pathol. ext. et de la Med. oper. 4.º ed. Paris 1833, pag. 430. T. 1.º)

commum, a ulceração, mas que na prática principalmente convém separar, e que effectivamente se distinguem, pelo character de serem ao contrario das segundas, mais profundas do que largas (1); 3.º a *caría*, verdadeira ulcera dos ossos, como opinam varios auctores, que competiria estudar em commum, mas que comtudo a prática geralmente seguida tem afastado muito das ulceras.

Tenho-me até agora um pouco apartado do meu assumpto, em vista da necessidade que tive de estabelecer, como disse, o melhor que me fosse possivel uma das bases onde descança a ideia d'ulceração; isso bem ou mal conseguido, vou de novo entrar n'elle, começando por dar uma breve ideia dos seus phenomenos e d'algumas circumstancias (bem poucas na verdade e muito pouco conhecidas), que presidem á sua manifestação.

(1) Dizendo que as fistulas sam lesões de continuidade quasi que inteiramente analogas ás ulceras, não emitto uma ideia vaga, mas sim exprimo um facto que é de geral e constante observação: todas as ulceras assim como todas as fistulas, que não sam determinadas por uma causa mecanica, e estas sam, examinados rigorosamente os factos, em bem menor numero, tem como fonte d'origem, com ponto de partida, como causa geradora um phenomeno commum — a ulceração. No correr d'este escripto terei por isso de confundir as duas alterações, tanto mais que todo o meu objecto é esse phenomeno productor, e só de passagem a alteração produzida.

## SEGUNDA PARTE.

### PHENOMENOS.

In quibus explicandis non dubitabo auctoritate  
antiquorum virorum uti.

CELSO.

O todo dos phenomenos da ulceração abrange uma grande variedade de modificações, o que faz que difficilmente se possam estudar esses phenomenos de um modo propria e verdadeiramente geral; ha por isso uma restricta necessidade de fazer divisões, e subordinar a descripção a essas divisões. Seria talvez mais racional, mas é seguramente mais difficil, aproximar sem attender nem ás causas intimas, nem aos ultimos resultados, os phenomenos semelhantes, e formar assim grupos, estudados e descriptos separadamente; preferi porém seguir o caminho opposto, e descrevêl-os segundo os differentes estados que presidem á sua manifestação.

As ulceras que resultam d'estes estados, chamadas pelos auctores *diathesicas*, sam aquellas a que quadra perfeita e plenamente a definição que apresentei, e que tem n'esses mesmos estados e só n'elles toda a razão sufficiente da sua existencia. Na grande maioria de casos, sem causa alguma exterior ou mecanica ao menos apreciavel, que possa servir de determinar o phenomeno, elle espontaneamente se manifesta e apparece ás nossas vistas, pela simples influencia do estado geral (da *diathese*), ás vezes ainda desconhecido, mas que logo depois se vai encontrar na economia affectada.

Vou portanto estudar a ulceração nas ulceras *syphiliticas*, *escrofulosas*, *escorbuticas* e *dartrosas*, adoptando assim a antiga divisão de

Delpech, não por que se possa dizer que é a melhor, mas tão sómente por serem as ideias d'este auctor a muitos respeito, aquellas que mais se ajustam com as que esposei.

*Ulceração syphilitica.* — Partem-se naturalmente em dois grupos os phenomenos d'esta especie d'ulceração.

As ulceras venereas primitivas tem uma especie de meio termo, entre as ulceras espontaneas propriamente taes, e aquellas que sam devidas aos effeitos d'uma causa mecanica; comtudo a inoculação do *virus*, feita as mais das vezes em superficies sans, e a distancia de tempo entre a inoculação e a primeira manifestação morbida, que é, como bem se sabe, ordinariamente de tres a onze dias, fazem em verdade pender a balança mais para a primeira supposição, e acreditar que não será des-acerto o collocar-as entre as primeiras.

Esta especie d'ulceração principia por vermelhidão local acompanhada de comichão, logo depois seguida de desenvolvimento d'um pequeno tumor. Sobre este levantam-se vesiculas tambem muito pequenas e tenues, as quaes abrindo depois espontaneamente, deixam patente uma ulcera de dimensões muito acanhadas; em seguida a ulcera se amplia pela continuação d'acção do trabalho originador, não estaciona senão quando os seus diametros tem uma certa relação com a quantidade do *virus* inoculado, ou com outras circumstancias, que ainda não sam bem conhecidas, e dá, desde que teve logar a abertura das phlyctenas, a primeiro um liquido pardacento, claro, mas bastante acre, e depois até á sua terminação uma suppuração mais crassa, viscosa e pouco fluente, e ao mesmo tempo fétida.

Na ulceração syphilitica secundaria as coisas passam-se d'um modo analogo, distincção feita das circumstancias da inoculação do *virus*, e d'algumas outras pequenas particularidades. Realmente quando a alteração tem de occupar apenas uma superficie tegumentar simples, o phenomeno é no todo identico; ha o tumor, que aqui é primitivamente sem dôr, sobre este desenvolve-se com algum caracter inflammatorio a ve-

sicula ou vesículas, as quaes rôtas, deixam constituida a ulcera, com a suppuração que vem dita.

Todavia se o trabalho de ulceração tem de comprehender outros tecidos, além da derme e do tecido cellular subjacente, a identidade já não é tão perfeita, devendo notar-se que é este um dos casos, que me parece mais comprovativo do modo de vêr d'aquelles, que julgam, como logo terei occasião de dizer, os phenomenos de ulceração comparaveis, senão outra coisa, áquelles da gangrena. A leitura da seguinte passagem de Boyer, que de certo se não pôde taxar de suspeito, mostrará a verdade d'esta asserção, ao mesmo tempo que fará conhecer qual é a differença supradita. « Ás vezes, diz elle, o virus dirige a sua acção sobre o tecido « cellular sub-cutaneo, o periosteo e o proprio osso, e a um tempo fe- « re-os a todos de *mortificação*; n'este caso a doença principia por uma « dôr bastante viva, acompanhada pela desenvolução d'um tumor pas- « toso e adherente ao osso, a pelle inflamma-se, formam-se diversos « pontos ulcerados isolados, que convergem a uma cavidade commum « aberta na espessura do tumor; diversos d'entre estes pontos ulcerados « se reúnem, separa-se uma eschara que comprehende o tecido cellular, « e essa eschara ao cahir, deixa a descoberto o osso necrosado (1). »

Com este dizer de Boyer concordam todas as descrições dadas pelos diversos auctores, e elle proprio não é mais do que a exacta expressão dos factos.

Em todo o caso, encarados genericamente os phenomenos que vem de ser descriptos na ulceração syphilitica, nota-se-lhes, a meu vêr, uma particularidade, que me parece digna d'especial menção, e que, se em uma simples descripção poderá passar menos apercebidamente, não deve de certo ficar tal nos casos praticos, em que a natureza se encarrega de a estender á vista com toda a clareza; quero fallar d'uma separação tal ou qual, que se encontra entre a successão d'esses phenomenos, separação que daria logar a contar-se na ulceração syphilitica um

(1) Loc. cit. pag. 830.

primeiro periodo, com todos os signaes d'uma verdadeira irritação, se se quizer inflammatoria, e um segundo de prompto seguido ao primeiro (bem evidente no caso especial que acima referi), com caracteres inteiramente oppostos, com signaes de mortificação embora intima, imperceptivel, intersticial, molecular como quizerem, mas caracterisada, bem á semelhança do que se dá na gangrena, por bolhas, por phlyctenas, exhalações acres, mortificações &c.

*Ulceração escrofulosa.* — Aqui já se não dá, como na especie precedente, aquelle caracter francamente inflammatorio, que por assim dizer, symboliza as primeiras manifestações d'essa ulceração; bem ao contrario d'isso é uma certa morosidade, uma indolencia e ao mesmo tempo uma como especie d'atonía o que se observa, se bem que de quando em quando, e uma ou outra vez, como que por vislumbres, lá appareça algum dos signaes que caracterisam uma inflammação propriamente tal, e no estado de agudeza.

De ordinario é depois de ter havido por algum tempo inflammação chronica do tecido cellular e dos ganglios lymphaticos sub-cutaneos, que ahí principia a ulceração; outras vezes ha primeiro formação de fóco purulento, um verdadeiro *abcesso frio*; outras, finalmente, a inflammação chronica passou desapercibida ou não existe de todo, e tão sómente se notam pequenas fendas, as quaes pela sahida e exhalação de materia crassa, concretada seguidamente na sua superficie, convertem-se em verdadeiras crostas.

Sam pois tres modos differentes de manifestação. No primeiro d'estes tres casos a solução de continuidade estabelece-se, sem mostrar phenomenos bem salientes; ha ordinariamente uma pequena pustula, que ás mais das vezes passa desapercibida para o observador, e que pela sua abertura deixa formada a ulcera, a principio tambem muito pequena, mas tomando logo depois mais amplas dimensões, adquiridas á custa da mortificação das partes visinhas.

Quando existe abcesso, o estabelecimento da solução de continui-

dade faz-se por um processo um pouco dessemelhante, dos que a natureza emprega nos outros casos; então a collecção purulenta obra á maneira d'um corpo estranho que intenta sahir, adelgaçando e separando mecanicamente os tecidos até lhes vencer a resistencia, e abrir com morosidade caminho ao exterior; uma vez a abertura feita, ou como disse, ou por meio do ferro cirurgico, acha-se *ipso facto* constituida a ulcera.

O caso em que ha uma crosta é de todos o mais simples, por quanto, ou ella cáia espontaneamente, ou seja arrancada por alguma violencia exterior, depois de despegada fica patente uma ulcera, com todos aquelles caracteres que lhe sam proprios.

As ulceras produzidas por um qualquer d'estes tres modos, tem o fundo de côr vermelha quasi parda, e ás vezes mesmo azulada, não exhalam d'ordinario pús, mas sim um liquido de pouca consistencia e como aguado, ás vezes com flocos, e outras trazendo mesmo vestigios e pequenas porções de tecidos mortificados, e com os bórdos molles, flaxidos, adelgaçados e descollados.

Ora á vista de taes phenomenos, parece-me que nenhuma duvida poderia ainda haver em aceitar a validade da comparação, e a quasi identidade com a gangrena a que ha pouco me referi; elles fallam bem mais alto do que todas as hypotheses propostas! Os que vão seguir, ainda mais do que os que precedem, evidenciam a asserção feita.

*Ulceração escorbútica.* — Dependem os phenomenos d'esta ulceração d'um estado geral em que, como é sabido, e por virtude de certas causas que não é para aqui expôr, o sangue alterado em sua crase, se é extrahido da veia, se apresenta em extremo fluido e sem coagular-se, parecendo que a fibrina está d'alguma maneira em estado de dissolução.

No estudo a fazer sobre taes phenomenos, o primeiro com que se dá de face é com uma mancha ou ecchymose livida e arroixada, nem saliente, nem rugosa ou aspera, a qual é formada pelo sangue em parte infiltrado nos tecidos, em parte colleccionado em pequenissimos fócios; esta mancha ampliando-se, caminha com vagar, e alcança insensivel-

mente as partes circumvisinhas, devendo notar-se, que a não acompanha signal algum inflammatorio. Às vezes, porém, em logar d'uma mancha unica em um ponto dado, ha n'esse mesmo ponto grande copia de pequenas ecchymoses reunidas. Em um, como em outro caso, sobre a superficie assim modificada, apparece uma bolha ou phlyctena quasi de repente, cheia d'um liquido pardo, a qual abrindo-se para dar vasão ao contento, deixa estabelecida a ulcera.

Esta é de côr parda anegristada, e exhala em logar de pús, uma sanie putrida e sangrenta; tem os bordos roxos ou lividos, e o fundo espongeoso, sangrando ora espontaneamente, ora pelo menor toque, e coberto de fungosidades exuberantes.

Os progressos muito rapidos d'esta ulceração põe a descoberto os ossos subjacentes, e pela destruição dos vasos dam occasião a perdas de sangue infinitamente debilitantes; bem vezes os seus phenomenos colligam-se com os da gangrena, que contribuem assim para lhes fazer adquirir em muito pouco tempo dimensões assustadoras.

*Ulceração dartrosa.* — Ha diversos modos de encarar o todo dos phenomenos, descriptos pelos auctores debaixo da designação de *dartrosos*, e em quanto que alguém tem querido vêr n'elles sómente gradações successivas d'uma mesma alteração, outros julgam pelo inverso serem elles estados diversos, modos differentes de se revelarem alterações dessemelhantes; por mim não poderei pronunciar-me nem por uma nem por outra opinião: 1.º porque ambas tem de seu lado auctoridades respeitaveis; 2.º porque os proprios factos parecem umas vezes favorecer uma, outras vezes outra das duas hypotheses; limito-me por isso tão sómente á simples exposição d'esses factos.

Umaz vezes ha simplesmente leve alteração do corpo mucoso ou reticular da pelle, de que resulta a mortificação da epiderme, a qual amarellece primeiro, e despega-se depois em fórma de pequenas escamas; é uma alteração superficial, que póde multiplicar-se variadamente, e a que não compete de modo algum ainda o nome d'ulcera.

Mas outras vezes ha de mais pequenas pustulas, que deixam transudar uma materia acre e ichorosa, a qual sécca pelo contacto do ar e fórma crostas; as pustulas sam cercadas d'uma orla inflammada, a qual ampliando-se, chega a confundir-se com a das pustulas visinhas; e acontece o mesmo ás crostas, que tambem crescem e chegam a confundir-se de modo tal umas com as outras, que a superficie doente vem a apresentar uma só crosta contínua, assente sobre um plano de côr rubra inflammatoria bastante forte. Em logar, porém, das pustulas ha ás vezes pequenas fendas ou rhagadas, com o mesmo apparatus phenomenal consecutivo.

Algumas outras vezes, enfim, as pustulas ou já sam primitivamente mais extensas, ou se tornam taes consecutivamente; as crostas formadas pelo modo dito, despegam, cáem, e deixam á vista uma ulcera superficial, é verdade, mas extensa, com o fundo anfractuoso, bordos irregulares em excesso, de côr vermelha muito viva, e dando uma suppuração pouco densa, acre, serosa e amarellada.

Conjunctamente com isto ha ás vezes poucas dôres, mas outras vezes ha dôres agudas e comburentes de bastante intensidade, o que faz com que o doente, pelos repetidos toques na parte, augmente ainda mais o mal existente. Em redor da ulcera dartrosa, ainda se notam um circulo inflammatorio de dimensões varias, e d'ordinario conformes com as d'ella, e alterações epidermicas escamosas ou crostosas, em maior ou menor numero.

Taes sam, em summa, os principaes phenomenos da ulceração, considerados nas diversas especies de que ella de ordinario se compõe; depois d'isto poucas observações restam fazer, para concluir o que tenho a dizer sobre esse assumpto.

Em todos os quatro casos acima descriptos, sómente se teve em vista o trabalho d'ulceração, quando era propriamente espontaneo nas suas manifestações, e como já tive lugar de dizer, é este o seu modo mais ordinario de proceder. Todavia, se em algum d'esses casos, isto é, se se achar a economia debaixo da influencia d'algum d'aquelles estados cha-

mados diatheses, a acção d'uma causa mecanica qualquer, que no estado de normalidade individual teria produzido um dado effeito, vier actuar sobre essa economia assim influenciada, os effeitos mudarão consecutivamente, e a causa que em individuo são produziria, por exemplo, uma ferida simples, terá produzido em um escrofuloso uma ulcera escrofulosa, isto na grande maioria dos casos; ora o que se diz a respeito da diathese escrofulosa, é inteiramente applicavel aos outros estados geraes de doença. Então o trabalho ulcerativo, que na verdade não presidiu ao estabelecimento da lesão de continuidade, apodera-se logo depois d'ella, dá-lhe os caracteres especificos, e continúa a dominal-a até que um tratamento bem dirigido, principalmente contra o estado geral, causa principal de desordem, faça com que ella vá gradativamente perdendo os caracteres de ulcera, para tomar os de ferida suppurante, e desde esse momento entra em via de cura mais ou menos prompta; é de notar que á frente d'estes caracteres estará sempre um, aquelle que tomei como distinctivo das duas lesões, o estabelecimento de granulações pyogenicas, e o tecido inodular que seguidamente começa a formar-se.

Um outro facto ha digno tambem da maior consideração, e é que nem sempre a transformação do effeito directo de uma causa mecanica, a ferida simples por exemplo, tem lugar pela só e unica influencia do estado geral, como se vé que acontece nos casos supraditos. Muito ao inverso d'isso, ás vezes uma simples causa local só e desajudada de estado algum geral, é bastante para dar um tal resultado, sendo para isso sufficiente o pôr-lhe obstaculo á cicatrização ordinaria. Então, e este é o caso das ulceras a que os auctores tem chamado *callosas*, *varicosas*, &c., o trabalho da ulceração toma algum tanto posse da lesão, e se a causa se não subtrahir, acontecerá ou fazê-la permanecer estacionaria, o que é raro, ou caminhando a destruição e desorganização com mais ou menos vagar, leval-a a um estado, em que já não poderão aproveitar os soccorros da therapeutica. O axioma *sublata causa tollitur effectus*, applicado aos casos d'esta natureza, tem mostrado á evidencia a verdade de taes asserções.

## TERCEIRA PARTE.

### THEORIAS.

judicium difficile.

HIPPOCRATES.

Ao dar conta d'esta importante parte do meu assumpto, a primeira ideia que occorre, seria a de fazer um estudo analytico e pela ordem chronologica, de todas as opiniões que se tem apresentado até hoje na sciencia, para a explicação do mecanismo de producção da alteração em questão; faltam porém n'esta parte, ainda mais do que nas outras, os materiaes para tal empreza; aquelles, dos poucos auctores que se occuparam da ulceração como phenomeno productor das ulceras, sam pela maior parte tão limitados nas suas descripções, que pouco ha onde ir beber as noções necessarias, para fazer um tal estudo, o qual se torna por isso summamente difficil. Tentando porém vencer d'algum modo essas difficuldades, o que comtudo não consegui, vou apresentar o que me foi possivel colher, entre os escriptos obtidos.

As diferentes alternativas por que tem passado as doutrinas medicas no correr dos tempos, tem dado ás theorias da ulceração uma ou outra feição caracteristica d'essas alternativas, e tem-lhe mesmo feito variar em totalidade os elementos constitutivos, destino commum com muitos outros factos medicos, quer physiologicos, quer pathologicos.

*Galeno*, em cujo tempo os conhecimentos da physiologia pathologica, ainda então dispersos, não montavam a grande coisa, limita-se a dar, como causa do facto ulcera, um principio morbido, a *erosão* <sup>(1)</sup>, o

(1) Vidal (de Cassis) estabelece muito bem o que se deve hoje entender por erosão, na seguinte passagem do seu Tratado de pathologia externa: « Il y a entre l'erosion et l'ulceration

qual, pela sua acção vital inveterada, mas desconhecida sobre as partes molles do nosso corpo, produz a perda de substancia caracteristica da ulcera, e empece, no dizer d'elle, a consolidação; as theorias humoristas que tanto lhe dominavam o espirito, devem ter entrado, e effectivamente entraram por alguma coisa, n'esta parte das ideias do celebre commentador de Hippocrates, fazendo-lhe procurar em alguma acção corrosiva dos humores acres, a causa primaria da lesão.

Os auctores que se lhe seguiram, nada ou quasi nada modificaram as ideias de Galeno, e tão sómente se limitaram aqui, como em outros pontos, a copiar mais ou menos servilmente, o que o medico de Pergamo tinha avançado. É assim que consecutivamente, e uns depois dos outros, se fizeram figurar humores acidos, alcalinos, fermentos deleterios, segundo dominava este ou aquelle systema medico, dos muitos que até aos fins do 17.º seculo encheram de hypotheses atrevidas, e as mais d'ellas bem pouco dignas d'importancia, os fastos da medicina. Por isso não admira encontrar-se ainda, quinze seculos depois de Galeno, emittida a opinião <sup>(1)</sup> de que as ulceras « provém de alguma acrimonia « corrosiva que roe as partes, e converte a nutrição propria do corpo em « uma materia saniosa. »

Debaixo pois de semelhante ponto de vista foram as coisas consideradas por tanto tempo, quanto foi o decorrido até que os conhecimentos da anatomia pathologica, vindo fazer dirigir as atenções para aquelles tão correlativos da sua irmã, a physiologia pathologica, mudaram algum tanto as ideias, conservadas quasi estacionarias em certos pontos, e fizeram entrar no campo da sciencia novas e mais numerosas hypotheses, para explicar, á mingua d'outra coisa, os factos observados, sendo d'este numero as alterações denominadas *ulceras*.

des parties molles la même difference qu'entre l'usure des os par une tumeur anevrismale et la carie. L'erosion, c'est l'usure par atrophie; l'ulceration, c'est la destruction par un acte morbide proprement dit, le plus souvent inflammation gangreneuse.... En deux mots, et pour différencier l'erosion de l'ulceration, je dirai que dans celle-ci il y a toujours plus ou moins de suppuration et toujours mortification avec débris; dans l'erosion, rien de tout cela: il y a usure, atrophie avec diminution dans la force de connexion des parties. (Loc. cit., pag. 422 e 423).

(1) MICHEL ETTMULLER — Nouvel. pratiq. de chir. &c., 1691.

Comtudo não é dado chegar d'uma só vez, e como de salto, aos aperfeiçoamentos, e n'este nosso caso, com especialidade, a morosidade parece ter sido caracter dominante; por isso ainda nas obras do grande cirurgião, cujos trabalhos marcam uma das épocas da cirurgia, o celebre João Luiz Petit, se diz <sup>(1)</sup> que a ulcera é sempre consequencia: 1.º *Do apostema* (abcesso); 2.º *Da ferida*; 3.º *Da combustão*; 4.º *Da corrosão*; é uma opinião que mostra bem claramente ser ainda reflexo das ideias galenicás d'outros tempos, mas ainda então quasi geralmente seguidas.

Foi *João Hunter*, póde dizer-se, o primeiro que ousou abalar e fazer algum tanto cahir, a theoria por tantos tempos de posse dos phenomenos da ulceração; e tão grande foi a aceitação que tiveram quasi desde logo as ideias do celebre cirurgião inglez, que a sua opinião tem, desde então até hoje, sido *quasi* a unica adoptada na explicação de taes phenomenos.

Esta theoria, a que necessito dar pela sua importancia algum desenvolvimento, acha-se exposta resumidamente, mas com muita clareza, no *Compendium* de cirurgia de Berard e Denonvilliers <sup>(2)</sup>; é a estes auctores que vou copiar na exposição a fazer, por falta dos escriptos originaes do auctor inglez que a engendrou.

Hunter considerava a nutrição, concordemente com o geral dos physiologistas, composta de dous actos organicos contrarios, um de composição ou formação, o outro de decomposição ou absorpção, dando como instrumentos do primeiro os vasos arteriaes, e como agentes do segundo os vasos absorventes; e d'este modo, em quanto os dois actos se equilibravam, havia normalidade da funcção, mas se por uma qualquer causa deixava de haver tal equilibrio, era manifesta a perturbação.

Na sua theoria, o excesso d'uma ou outra das duas forças, dá occasião a phenomenos pathologicos diversos; se é o acto de composição, se é o

<sup>(1)</sup> Loc. cit.

<sup>(2)</sup> T. 1.º, pag. 558.

poder de formação que exagera, haverá as producções de lymphá plastica, de membrana granulosa, de tecido inodular, e outras analogas; se, pelo contrario, é o acto de decomposição, a potencia absorvente, a que augmenta de actividade, então o resultado será, em ultima analyse, a destruição d'aquella parte organica ou tecido vivo, em que se manifestou o phenomeno. E como diz o proprio Hunter (On inflam. pag. 442) (1): « logo que a absorpção de alguma parte viva se torna necessaria, é evidente que a natureza deve para isto não sómente dar uma nova actividade aos vasos absorventes, mas tambem á parte que deve ser absorvida uma organização nova, que favoreça essa operação. »

É debaixo d'estas ideias, isto é, sómente attendendo á actividade de decomposição, que o citado auctor faz a sua divisão da absorpção em *intersticial*, *progressiva* e *ulcerativa*, segundo a redução se dá: ou tão sómente diminuindo a massa e o volume d'um orgão, ou, se tendo principiado em um ponto, se estende gradativamente ás circumvisinhanças, ou finalmente produzindo suppuração e abrindo solução de continuidade. N'este ultimo caso dá-lhe tambem o nome de *inflammação ulcerativa*, porque, como elle diz, « o trabalho d'ulceração ou d'absorpção com suppuração é quasi sempre acompanhado d'inflammação; esta porém, accrescenta Hunter, não se póde considerar como uma inflammação primitiva, mas sim como uma inflammação consecutiva (2). »

Os phenomenos, que pareciam ter origens as mais disparatadas, sam assim explicados por Hunter, com a só theoria que repousa nas ideias enunciadas; é d'este modo que pela *absorpção intersticial* explica as atrophias da mamma, do testiculo, ou d'outro orgão na sua totalidade; que pela *absorpção progressiva* dava conta da abertura, que faz ao longo dos tecidos um corpo estranho que intenta sahir, e do desgaste dos ossos pelos polypos ou pelos aneurismas; e que em fim pela *absorpção ulcerativa* demonstrava a quédia d'uma eschara, ou a formação de uma ulcera.

(1) Citação de Samuel Cooper.

(2) Citação de Philippe Boyer.

Deve notar-se ainda que as causas que Hunter considerava como capazes de produzir a absorpção pathologica, eram apenas cinco, a saber: a pressão, a irritação por substancias estimulantes, a atonia, a inutilidade das partes, e a sua morte.

A theoria de Hunter sobre a ulceração, como acaba de vêr-se, contém-se summariamente em dois corollarios, que d'ella decorrem naturalmente; estes corollarios sam de notavel alcance e importancia no estudo a fazer sobre este ponto, e por isso convém conhecer o quanto estam apoiados e obtem a auctoridade dos factos, para os admittir ou rejeitar segundo o gráo de verdade que os caracterisar, e com elles a theoria mãe. O primeiro é que *a destruição dos tecidos na ulceração é executada pela exaggeração d'uma funcção — a absorpção, — o segundo é que o phenomeno morbido — inflammção — preside sempre e acompanha o acto ulcerativo.* Analysemos:

1.º — *A destruição dos tecidos na ulceração será executada pela exaggeração da absorpção?* — A resolução pela affirmativa foi por muito tempo a unica solução dada a tal questão, sem que se tivesse em conta o gratuito da hypothese; uma voz <sup>(1)</sup> porém bradou bem alto, e os espiritos, acordados a final do lethargo, tomaram o rumo verdadeiro, e procuraram no estudo dos factos, se em verdade as coisas eram taes, quaes as mostrára a opinião com pouca critica adoptada; o resultado será prompto, e não se fará de certo esperar, pois que já alguma coisa d'elle se tem visto, para demonstrar a evidencia do erro.

E na realidade, não se entrando na questão, de se a theoria de Hunter será ou não verdadeira, no que diz respeito ás duas primeiras especies d'absorpção, a intersticial e a gradual, casos alheios do meu proposito, e que, diga-se de passagem, sam as unicas partes da theoria, que pela sua notavel apparencia de verdade, fizeram de certo, com que por tanto tempo se conservasse intacta a outra menos verdadeira, sem

(1) Il est des esprits assez faciles pour l'admettre encore sans le moindre informé sur l'existence de ces absorbants, aux quels on fait jouer un si grand rôle! (Vidal, loc. cit., pag. 419).

entrar, digo, n'essa discussão, ninguém póde admittir hoje, com provas manifestas, que a ulceração seja resultado da absorpção.

Os auctores já citados do Compendium de cirurgia, dizem a proposito da destruição d'uma parte viva, pela chamada absorpção ulcerativa : « n'esse caso vê-se a parte modificada na sua côr, consistencia, sensibilidade ; um producto morbido qualquer, pus, ichor, sanie, é exhalado ; o organismo soffre uma perda sensível e apreciavel. Será exacto dizer que as partes foram absorvidas ? » (Loc. cit.)

Esta opinião ajusta perfeitamente com outra analogia de Vidal, e com estes auctores eu sustento que a absorpção não toma de modo algum parte na ulceração. E na verdade, como se poderia explicar pelo augmento de actividade dos absorventes a ulceração, por exemplo, do globo ocular na cornea transparente, ou n'outras partes do orgão, se o mais fino microscopio e o mais afiado escalpello não tem, mesmo pela anatomia a mais minuciosa, podido até hoje descobrir senão e apenas vestigios d'esses absorventes ; dir-se-ha, é verdade, que as veias sam ahí os agentes unicos d'essa funcção, mas então vem logo a objecção de que nas ulceras, admittidas pelos proprios defensores da theoria de João Hunter, que se manifestam em certas partes do corpo, como, por exemplo, os membros inferiores, a sua verdadeira e muitas vezes unica causa d'existencia e de producção, é justamente, como elles mesmos reconhecem, um obstaculo á circulação venosa, por consequencia á propria absorpção, o que lhes deve provar que as veias não sam absorventes ; como explicar que um mesmo factio, possa ao mesmo tempo ter duas origens oppostas, e que mutuamente se destroem ? ha-de forçosamente rejeitar-se uma, e admittir a outra, e n'este caso é claro que a hypothetica tem de ceder o passo á positiva e real.

Julgo portanto poder affirmar com alguma segurança, que a absorpção não tem parte no phenomeno ulceração, ao menos debaixo do ponto de vista da theoria de Hunter ; e rejeitada esta hypothese, é obvio que *se não póde admittir que a destruição dos tecidos na ulceração seja executada pela exaggeração da absorpção.*

2.º — *A inflammação presidirá e acompanhará sempre a ulceração.* — Delpech <sup>(1)</sup> diz: « os phenomenos e a essencia da inflammação « parecem-nos muito pouco conhecidos, para se poder pôr fóra de du- « vida a sua existencia no actual caso, ter certeza do officio que n'elle « exercem e distinguir-lhe gradações que caracterisem especies differen- « tes. O que se pôde asseverar é: que phenomenos da ordem d'aquelles « que se attribuem d'ordinario á inflammação, acompanham ás vezes o « primeiro desenvolvimento d'uma ulcera; que estes symptomas, e com « especialidade a dôr, sam ordinariamente bem mais distinctos quando a « ulceração caminha com grande rapidez; e que é difficil o não admittir « a inflammação ao menos *como complicação*, no caso em que os pro- « gressos da ulcera se fazem em parte pela mortificação dos órgãos affe- « ctados. »

Andral, a quem a anatomia pathologica, e com particularidade as alterações produzidas pela inflammação, devêram notavel attenção e preciosas observações, e que por consequencia merece o maior credito nas asserções de tal natureza, distribuindo as alterações que presidem e acompanham a ulceração em cinco grupos <sup>(2)</sup>, e collocando no primeiro a hyperemia sthenica (inflammação), no segundo a hyperemia asthenica, no terceiro diversas alterações de nutrição, no quarto as secreções morbidas, e no quinto a gangrena, demonstra claramente o contrario das ideias de Hunter, pelo que toca a inflammação considerada no ponto em questão, e que se essa inflammação pôde umas vezes trazer ou acompanhar a ulceração, outras muitas nem signaes d'ella existem.

Além d'isto nos phenomenos da ulceração atraz descriptos, vê-se obviamente a verdade d'este enunciado, e bastará seguir com alguma attenção as pequenas descripções feitas, para reconhecer sem muito esforço que, se em casos se encontram signaes inflammatorios evidentes, em outros ha o contrario até d'esses signaes. Será por ventura inflammação

<sup>(1)</sup> Loc. cit. pag. 594.

<sup>(2)</sup> Precis d'anatom. patholog. Paris 1829, T. 1.º pag. 189 e seg.

ulcerativa o trabalho por que se estabelece a ulcera escorbútica? haverá verdadeira inflamação na manifestação d'algumas ulceras escrophulosas? Julgo que se não poderá affirmar semelhante ideia.

Em ultimo resultado pois, a inflamação acompanha e complica, é verdade, muita vez a ulceração, assim como acompanha e complica muitas outras vezes, outros estados morbidos, mas só e simplesmente por esse facto não se segue, nem se póde affirmar que o faça sempre, nem muito menos que entre como causa em tal manifestação, porque contra isso está a observação exacta dos factos. Assim parece-me poder rejeitar como menos propria a expressão *inflamação ulcerativa*, e sustentar que a *inflamação não preside nem acompanha sempre a ulceração*.

Portanto do que vem dito, conclue-se naturalmente a rejeição da theoria de Hunter, para explicar o phenomeno da ulceração.

Sou chegado ao momento de apresentar as ultimas opiniões, aquellas que actualmente governam os espiritos na explicação supra; não seria exacto se não dissesse por esta occasião que o brilhante genio de Hunter, transparendo notavelmente n'aquella sua theoria da absorpção morbida, como em todas as outras suas creações, collocou-a tão alto, que nem todos os fortes embates, dados pelo seu aferimento com a bitola dos factos, conseguiram derribal-a inteiramente, e fazer com que não fosse ainda por alguém seguida; tal é a forte influencia que exercem as criações d'um verdadeiro genio!

As ideias de Galeno, que pareciam ter sido inteiramente abandonadas, apparecem agora de novo em campo, e ligadas com certas deducções analogicas servem a estabelecer a theoria que o pathologista Vidal, um dos primeiros que se levantou contra as opiniões de Hunter, julgou dever-lhe substituir. Ha n'ella, como vai vêr-se, uma parte, a que reproduz as antigas ideias galenicis, que necessita de provas e argumentos mais solidos, para ser admittida como uma verdade medica; no resto é a meu vêr, a expressão clara e evidente do como as coisas se passam, e só é de admirar como por tanto tempo passou desaperccebida, uma verdade assim apparente.

*Vidal* partindo da observação dos phenomenos que se dam em certas perforações da urethra, nas quaes a urina, pela sua infiltração a través dos tecidos, produz gangrena, e no dizer d'elle ulceração; e d'aquelles pelos quaes o liquido contido na vesicula, que precede a formação de uma aphtha na cavidade boccal, fórma uma nova aphtha na parte onde cahio, quando se deu a rotura da vesicula, julga analogicamente que as ulceras por diathese, podem ser devidas a uma propriedade deleteria ou corrosiva, dada aos humores por esse estado geral, propriedade que traria em resultado produzir mortificações moleculares, ou ulcerações.

Mas da mesma sorte que a gangrena propriamente dita, póde ter um certo numero de causas variadas, assim tambem a ulceração deve depender d'outras, que não sejam a só acção dos humores acres; é o que de certo modo elle deduz das observações microscopicas de Lebert e de experiencias de Cruveilhier, mostrando a obliteração da réde capillar e destruição dos vasos em um tecido, onde se vai estabelecer uma ulcera.

A marcha da ulceração, tambem lhe fornece dados muito preciosos para as deducções a tirar; o amolecimento extremo que precede toda a ulceração, o levantamento da epiderme que se observa muitas vezes, a preferencia das ulceras pelas partes mais enfraquecidas e afastadas dos centros da vida, a idade adiantada e a fraqueza dos individuos d'ellas mais vezes affectados, tudo isto leva-o a suppôr que as partes em logar de serem absorvidas, se convertem e cáem em *detritus*, e que a ulceração, bem longe de ser um modo particular de absorpção, é uma verdadeira especie de *mortificação* ou *gangrena molecular* (1).

Tal é em poucas palavras a opinião de Vidal, a qual me parece a todos os respeitos a melhor, e que mais se coaduna com o que a prática demonstra.

Não sei até que ponto poderá ser verdadeira a asserção de estar a causa da ulceração em uma propriedade deleteria e corrosiva dos humores, propriedade cuja existencia ainda carece de demonstração, não ser-

(1) Loc. cit. pag. 420 e seguintes.

vindo, a meu vêr, de tal as duas analogias apresentadas; essas analogias mesmo parecem-me ter alguma coisa de falsas, porque eu não creio que só pelo simples facto do humor acre mortificar uma porção de tecido, a lesão que d'ahi resulte seja forçosamente uma ulcera, assim como também me não parece que a lesão que deixa ficar a queda d'uma eschara gangrenosa o seja sempre; sêl-o-ha todas as vezes que lhe convirem perfeitamente os caracteres, que enumerei em outra parte; fóra d'isso é uma ferida suppurante que curará como outra qualquer, pela simples applicação dos meios therapeuticos adequados. Parece-me melhor confessar que se desconhece por em quanto essa causa.

O que julgo uma verdade inquestionavel, é o ser a ulceração uma especie de gangrena, uma mortificação molecular; é um facto que a meu vêr difficilmente se poderá combater, e com quanto Littrè <sup>(1)</sup> tenha querido, por uma especie de subtiliza, sustentar o contrario, dizendo que é uma *liquefacção* e não uma *mortificação* o phenomeno pelo qual se produz a ulcera, a sua asserção é tão falta de argumentos comprovativos, que nem merece a pena de ser combatida, sendo que chamar gangrena ou chamar liquefacção, é simplesmente uma questão de palavra sem importancia alguma.

Os pontos de contacto, as intimas relações, as connexões estreitas das duas affecções sam bem evidentemente demonstradas tanto pela observação dos factos, como pelas descripções dos livros, e eu teria de ir fóra dos limites que me impuz se tentasse fazer a demonstração d'essa aproximação, que todavia naturalmente se encontra feita, quando se estudam conjunctamente os phenomenos da ulceração, e os phenomenos das gangrenas quer sêcca, quer humida, quer mesmo as outras especies de mortificação, como sam a pustula maligna, a podridão de hospital e outras; demais se alguns pontos da ulceração, tratada n'esse limitado numero d'auctores modernos debaixo do ponto de vista da opinião de Vidal, tem tido tal ou qual desenvolvimento, é seguramente este, aquelle

(1) Decima edição do *Dictionnaire de Nysten* — art. *ulteration*, e art. *liquefaction*.

em que mais amplas considerações se acham feitas, tão concordes e unisonas entre si, que parecem ter sido copiadas uma das outras; é escusado portanto transcrevê-las aqui.

E concluindo direi, que me parece incontestavel que a *ulceração é uma mortificação ou gangrena molecular, por cuja via se estabelecem ou conservam as ulceras.*

## PROPOSIÇÕES.

---

1.<sup>a</sup>

A *laqueação* é o melhor dos methodos de cura dos aneurismas externos.

2.<sup>a</sup>

O principal agente da digestão estomacal é a *pepsina*.

3.<sup>a</sup>

No tratamento mercurial deve evitar-se o *ptyalismo*.

4.<sup>a</sup>

O augmento de *fibrina* no sangue é o unico signal constante da inflammação.

5.<sup>a</sup>

Na apoplexia nem sempre é conveniente a sangria.

6.<sup>a</sup>

Ha casos em que se deve provocar o aborto, apesar do feto estar reconhecidamente vivo.